



Câmara Municipal de Fortaleza
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

REQUERIMENTO Nº 5188 / 2013

“Requer seja efetuada a transcrição, para os Anais desta Casa Legislativa Municipal, da matéria “Quilombolas do Ceará celebram a Consciência Negra”, edição de 16 de novembro de 2013.”

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

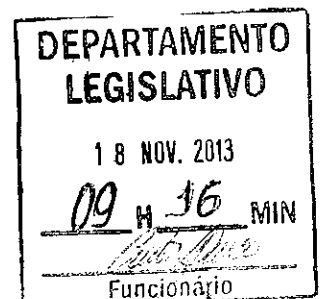
O Vereador Evaldo Lima, (PCdoB), vem, à presença de Vossa Excelência, requerer que seja efetuada a transcrição para os Anais da Câmara Municipal de Fortaleza, da matéria supracitada (em anexo), publicada pelo Jornal Diário do Nordeste na edição do dia 16/11/2013.

Departamento Legislativo, 18 de NOVEMBRO de 2013

F - E S F

Vereador Evaldo Lima

PCdoB





Câmara Municipal de Fortaleza
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

Quilombolas do Ceará celebram a Consciência Negra

Do dia 18 até o dia 23, os quilombolas de Alto Alegre irão mostrar mais sobre a cultura negra da região



Em Horizonte, cidade integrante da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), a Associação dos Remanescentes de Quilombos (Arqua) irá realizar a Semana da Consciência Negra, entre os dias 18 e 23 deste mês. Essa é a sétima edição da programação, que contará com apresentações culturais, exibição de filmes, desfile e palestras, no Centro

Cultural Negro Cazuzu, no distrito de Queimadas.

Uma das manifestações culturais mais fortes entre a comunidade quilombola de Horizonte é o Makulelê. Desde 2011, a dança é ensinada a crianças e adultos, uma das formas encontradas para afirmação da identidade dos quilombolas Foto: Tuno Vieira

De acordo com o presidente da Arqua, Nêgo do Neco, a intenção é fortalecer a autoestima das mais de 500 famílias residentes na região, assim como divulgar a cultura africana, que influenciou a formação da comunidade quilombola.

Uma das manifestações culturais mais fortes entre a comunidade quilombola de Horizonte é o Makulelê. Desde 2011, a dança é ensinada a crianças e adultos pela instrutora Valdiglécia Silva Santos. Hoje, são cerca de 30 quilombolas que se dedicam a essa prática, uma das formas encontradas para afirmação da identidade dos quilombolas.

Segundo Valdiglécia Silva, o trabalho ajuda no combate ao preconceito: "Eu, quando criança, tinha vergonha de ser negra e da minha mãe, que tem a pele mais escura que a minha. Hoje, peço desculpas a ela por isso".

Valdiglécia ainda afirma que a dança é vista com maus olhos por pessoas da própria comunidade, por questões religiosas. "Ainda temos crianças que não podem vir para as aulas porque os pais não deixam, dizendo que isso é 'macumba', que não é 'coisa de



Câmara Municipal de Fortaleza Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

Deus', mas eu sempre tento conscientizá-los de que religião é diferente de cultura. Eu mesma também sou evangélica e não vejo nada demais na dança. É uma forma de afirmarmos a nossa identidade", explica.

Os integrantes do grupo começam a apresentação deitados no chão, ao som do berimbau e depois que o som fica mais intenso e com cadência mais rápida, as crianças e adultos passam a dançar e a bater varas de madeira. Essa sequência, segundo Valdiglécia, tem toda uma simbologia. "Nós queremos mostrar que a cultura e a dança estavam mortas, esquecidas, porque os nossos antepassados dançavam, mas isso deixou de ser feito por um tempo. Mas agora, estamos voltando a viver", diz.

História

De acordo com os moradores mais antigos de Alto Alegre, a comunidade surgiu com a fuga do escravo Negro Cazuzá, de um navio ancorado na Barra do Ceará, no fim do século XIX. Alguns dias depois, o escravo chegou a Alto Alegre, onde firmou raízes. Seus descendentes foram povoando a área. A busca pelo reconhecimento como comunidade tradicional começou em 2003, por meio do Decreto Presidencial Nº 4.887, que determinou a identificação, demarcação e registro das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos, prevista na Constituição. O reconhecimento formal só se deu em maio de 2005, quando foi considerada remanescente dos Quilombos pela Fundação Palmares.

Programação

Segunda (18/11)

19 h - abertura com o secretário municipal de Cultura, Marcos Peixoto e do presidente da Arqua, Francisco Manuel da Silva (Nego) e apresentação de Makulelê.

Terça (19/11)

19 h - Palestra sobre Consciência Negra e apresentação do teatro

Vida no Sertão

Quarta (20/11)